

## LITERATURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: impactos do Pibid e do RP na formação inicial de professores

*Kenia Adriana de Aquino<sup>1</sup>*

*Isa Mara Colombo Scarlati Domingues<sup>2</sup>*

*Eixo temático 7: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores*

**Resumo:** O artigo relata a experiência de um semestre desenvolvida dentro do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí e ocorrida por meio de formação e mediação de leitura via produção coletiva de vídeos literários para crianças do Ensino Fundamental de duas escolas públicas municipais de Jataí/GO, de dois programas desenvolvidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica. Também apresenta resultados de questionários sobre a educação literária aplicados, no início do programa e após seis meses, aos bolsistas e voluntários por meio dos quais é analisado o impacto de ambos os programas na formação docente dos acadêmicos. Os resultados apontam para alguns benefícios como ampliação de conhecimento prévio sobre obras literárias clássicas e autores, além disso, os acadêmicos bolsistas entendem a importância da mediação de leitura para o estabelecimento de vínculos e a formação humana, a compreensão leitora e a participação efetiva na cultura escrita.

**Palavras-chaves:** Pibid; Residência Pedagógica; Educação literária; Formação de professores; Formação do leitor.

### Introdução

Este texto apresenta os seis primeiros meses de dois programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes): o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Residência Pedagógica (RP) - Editais Capes N. 1 e 2/2020 - desenvolvidos no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí (UFJ), que envolvem oito bolsistas e dois voluntários

---

<sup>1</sup>Doutorado em Educação pela UNESP. Professora da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Contato: keniaaquino@ufj.edu.br

<sup>2</sup>Doutorado em Educação pela UFSCar. Professora da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Contato: scarlati@ufg.br

pibidianos, e vinte e quatro bolsistas residentes que atendem, ao todo, oito turmas do Ensino Fundamental em duas escolas públicas municipais em Jataí/GO.

Apesar de serem dois programas distintos, as coordenadoras de área e os docentes das escolas-campo, realizaram em parceria as ações de planejamento e formação teórica dos bolsistas e voluntários, todas remotamente, que girou em torno das temáticas: formação do leitor, educação literária, contação de histórias e estratégias de leitura, realizando momentos de leitura literária; diálogos sobre as próprias experiências com a literatura desde a infância; vivências culturais e discussão a partir de textos teóricos, encenação teatral, *lives* e *podcasts* sobre leitura; organização dos momentos das mediações gravadas em antes, durante e depois da leitura/contação (SOLÉ, 1998).

Os programas só se dividiram na execução das ações (gravação, edição de vídeos e envio para as crianças), quando os pibidianos se encontravam com o professor supervisor e os residentes com as professoras preceptoras. As ações envolveram dois clássicos da literatura infantil: *A Bela Adormecida* e *Chapeuzinho Vermelho*, ambos na versão dos Irmãos Grimm (TATAR, 2004).

Por meio da aplicação de dois formulários, o primeiro de diagnóstico no início das atividades e o segundo, após a conclusão do primeiro semestre, foi possível analisar as respostas de quatro questões que orientaram o olhar das coordenadoras de área para o *feedback* fornecido sobre as formações desenvolvidas durante o processo.

## **2 Formação de professores: Pibid e RP**

A formação de professores amplia os tempos e espaços de aprendizagem da docência. Nesse contexto, pode-se dizer que ela extrapola as aprendizagens do período da graduação/licenciatura.

Considera-se que, no decorrer da nossa escolarização, construímos modelos pedagógicos e teorias pessoais sobre a docência que, na maioria das vezes, são (re)significados durante a formação inicial para a docência. Inserem-se ainda nesse processo as experiências práticas como um saber necessário.

O educador e pesquisador espanhol Marcelo Garcia (1999) destaca que o desenvolvimento profissional (re)significa o processo de aprendizagem da docência,

à medida que amplia e supera a justaposição entre a formação inicial e continuada e o papel dos participantes de processos pedagógicos.

O Programa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Residência Pedagógica (RP), da Capes, contemplam essa perspectiva de formação, contribuindo de forma enriquecedora para a aprendizagem e o desenvolvimento profissional da docência de todos os participantes, sejam alunos(as) de graduação/licenciaturas e professores da educação básica e/ou do ensino superior.

Pode-se assim afirmar que esses programas de formação antecipam algumas experiências, possibilitando aos futuros professores estabelecerem relação entre os aspectos teóricos e práticos da ação docente, e proporcionando a construção da identidade profissional e da autonomia docente.

Nessa linha de pensamento, os estudos de Schön (2000) ganharam espaço ao dar ênfase à prática, ao aprender fazendo, relegada, até então, a segundo plano, e pouco valorizada pela academia (apenas para coleta de dados, quando comparada aos conhecimentos teóricos). O autor (2000) propõe um paradigma que interligue esses dois campos do conhecimento, por meio da valorização de uma nova epistemologia no desenvolvimento profissional dos professores e do repensar de uma educação para a prática reflexiva.

Dentro desse contexto, os licenciandos, ao se inserirem no espaço da escola, começam a adquirir conhecimentos que são construídos somente no cotidiano da prática e/ou na reflexão sobre a mesma.

Shulman (1986; 1987) denomina esse saber da prática como conhecimento pedagógico do conteúdo (intersecção entre o conhecimento específico e pedagógico). Inclui a compreensão do que significa ensinar um tópico de uma disciplina específica e os princípios e técnicas que são necessários para tal ensino, ou seja, na capacidade do sujeito para transformar o conhecimento que possui do conteúdo em formas eficazes de ação pedagógicas. De todos os conhecimentos, esse é o que ganha maior destaque por ser construído pela interação de outros, sendo o único pelo qual o professor, nesse caso os bolsistas do Pibid e RP, futuros professores, pode assumir o papel de protagonista.

A experiência desses programas de formação também colaboram para amenizar o que Tardif (2002) denomina de “choque” com a realidade, uma situação muito comum no início da carreira docente.

Neste trabalho, trataremos de dois subprojetos do Curso de Pedagogia, da UFJ, iniciados em 2020, que envolvem conhecimentos de alfabetização e educação literária, sendo um do Pibid e outro do RP.

A partir de algumas teorias que se dedicam ao estudo da formação docente, mencionadas de forma sucinta anteriormente, acredita-se que esse processo formativo envolve diferentes sujeitos, contextos e tempos de aprendizagens. As aprendizagens construídas com as experiências do Pibid e RP foram delineadas dentro dessa perspectiva colaborativa à medida que promovem o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos: bolsistas, supervisor/preceptoras e coordenadoras.

Sabe-se ainda que alfabetização e educação literária, objetos desses projetos, são conhecimentos do currículo da educação básica que precisam ser discutidos tanto na perspectiva da teoria quanto na da prática.

Acredita-se, então, nas possibilidades do Pibid e do RP quando permitem a reflexão coletiva e compartilhada sobre esses conhecimentos do currículo da educação básica, na relação entre teoria e prática, em distintos momentos do processo formativo (alunos e professores), em diferentes espaços (universidade e escola de educação básica) etc.

### **3 Literatura e alfabetização**

É na interação entre as vivências subjetivas do sujeito com as condições de vida externas de cada um que a compreensão leitora é construída por meio do acesso ao conhecimento prévio e sua consequente atualização.

A alfabetização é um processo com várias especificidades e requer diferentes competências como: a linguística, a interativa e a sociocultural.

Soares (2018) denomina de faceta linguística a aprendizagem da tecnologia da escrita com a qual se escreve a representação visual (letras) da cadeia sonora da fala (sons). Para a estudiosa, a faceta interativa diz respeito ao uso da escrita como interação social, permitindo a expressão a partir dos variados textos e sua compreensão. A faceta sociocultural diz respeito aos usos e às funções que atribuímos à escrita nos mais variados contextos e eventos sociais e culturais, contemplando a dimensão discursiva da escrita.

É muito comum que a escola enfatize a faceta linguística (alfabetização) durante a fase de aprendizagem inicial da escrita e, muitas vezes, ficam de fora do processo os aspectos interativo e sociocultural, ou seja, costumam ser pouco explorados os usos e as funções da escrita por meio do ler e do escrever (faceta interativa/letramento) e os contextos sociais e culturais nos quais usamos o texto escrito (faceta sociocultural/letramento).

Com base numa perspectiva discursiva, na psicologia soviética e no interacionismo linguístico, a alfabetização qualifica um processo de ensino e aprendizagem da língua escrita que compreende o ler e o escrever como uma atividade discursiva que necessita das relações estabelecidas no contexto de ensino, centrando-se no texto e nos elementos do discurso que envolvem esse processo: quem ensina e quem aprende a língua, como, quando, onde, por que, para que (MORTATTI, 1999), ou seja, acredita-se que o letramento já é contemplado no processo de alfabetização, se considerarmos que o ensino e a aprendizagem acontecem num contexto em que há o uso de textos reais e vivência genuína dos atos de ler e escrever, iniciada antes mesmo da chamada “idade escolar”.

Nas relações de ensino efetivadas na escola, não cabem apenas o ensinar rotineiro e a atividade repetitiva, porque nelas ocorrem múltiplas interações socioculturais. Nas relações de ensino, há lugar para o prazer da leitura e para os sentimentos que ela evoca; para o(a) professor(a) leitor(as) compartilhar suas experiências literárias; e para inúmeras práticas leitoras como: formular perguntas enquanto lê, antecipar fatos, questionar o conteúdo ou o que acontece, reformular hipóteses, atribuir intenções ao autor e construir sentidos.

Ler (alfabeticamente ou não) é estar no mundo, sendo preciso ler muito e de tudo, garantindo-se, na escola, o espaço do texto literário como sugestão e possibilidades, não como doutrinação, pois a literatura, inclusive aquela feita para a criança, forma leitores, devido ao potencial de diálogos e à expressão artística.

O trabalho docente com a literatura na infância é importante, pois a literatura nos auxilia a viver por meio da ficção e da fantasia, já que ela “aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (CÂNDIDO, 2011, p. 176).

Acreditando nessa essência do texto literário, objetivando motivar a formação docente dos discentes de Pedagogia e destacando a educação literária durante a

alfabetização, com vivências reais de leitura que podem oportunizar brincadeiras, jogos, canções e outras atividades lúdicas que propiciem o contato com a língua escrita e sua apropriação, os subprojetos dos programas Pibid e RP do curso de Pedagogia da UFJ vêm sendo desenvolvidos por meio de vídeos literários que possibilitam uma espécie de “roda de histórias” a distância, realizada por meio de aplicativo de mensagens de celular. A seguir, apresentamos os resultados dos questionários aplicados para analisar o impacto de ambos os programas na formação docente.

### **3 Resultados parciais**

Os dados apresentados neste trabalho foram extraídos de dois formulários disponibilizados em duas etapas: no início das atividades do Pibid e do RP e após a conclusão do primeiro semestre.

Como uma possibilidade de orientar o trabalho dos formadores, professores da universidade e da escola de educação básica, durante o processo remoto de mediação literária para as crianças, analisamos as respostas de cinco questões.

A primeira questão era: “Leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses. Não leitor é aquele que não leu nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses”. Antes, quase 80% se considerava leitor, agora, 100% responderam que se consideram leitores.

A principal motivação para ler um livro ou texto continua sendo o gosto, mas há um aumento nas segunda e terceira motivações para ler: “atualização cultural ou conhecimento geral” e “crescimento pessoal”, respectivamente. O que mostra como o acesso à cultura literária passa a motivar mais a escolha, bem como a literatura também passa a ser vista como fonte de crescimento cultural.

Há alternância de outros dois motivos para escolha de um texto: a “exigência da universidade” também diminuiu, mas houve aumento da escolha movida pela “distração”. Dados que indicam que a literatura, textos “de toque poético, ficcional ou dramático [...] desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (CÂNDIDO, 2011, p. 176), passa a ser considerada como fonte de entretenimento e não apenas como uma obrigação acadêmica.

Em relação aos fatores que influenciam na escolha do livro, o assunto do texto ainda é a maior influência, mas ganham destaque as dicas de outra pessoa, principalmente professor(a). O que pode indicar como a convivência com professores da educação básica também vem influenciando as leituras.

As redes sociais que antes influenciavam apenas 2,6% dos bolsistas e voluntários dos programas, após um semestre de projeto, exercem influência sobre quase 10% deles. Dado que revela otimização das redes, que vão deixando de ser utilizadas aleatoriamente para uso mais consciente e inteligente.

Outro dado interessante é que 19% dos pibidianos e residentes também começaram a escolher seus livros e textos por influência do Pibid e do RP, o que revela como ambos os programas colaboram para a formação docente dos acadêmicos participantes.

Quando perguntados sobre que aprendizagens construíram a respeito da leitura literária no processo pedagógico ao participarem do Pibid e RP, nestes seis primeiros meses, obtivemos respostas que revelam como o texto literário pode despertar o afeto:

a literatura contribui de diversas formas em nossa vida, sendo, para mim, a maior delas a memória afetiva. São coisas que guardamos com carinho e que levamos sempre conosco (B10, 2021)<sup>3</sup>.

Os bolsistas e voluntários dos dois programas também observaram que a leitura literária contribui para a formação humana do sujeito leitor como é possível verificar na resposta “aprendi que a leitura é fundamental para a formação do homem” (B16, 2021); também contribui para sua participação na cultura escrita, quando identificaram

a importância da leitura no processo de alfabetização da criança e também para sua formação como indivíduo leitor, para socializar em um mundo de cultura letrada. [...] [Além disso que a leitura literária] contribui para sua formação como leitor do seu mundo. (B3, 2021)

---

<sup>3</sup> A partir de agora, serão apresentados trechos das respostas do formulário *Feedback - PIBID e RP - Pedagogia/Alfabetização* disponível no link: <https://forms.gle/ndnJL3HuM4AFxdFQ8> e respondido pelos bolsistas e voluntários de ambos os programas da UFJ. Serão classificados por B de bolsista e um número, seguidos do ano de aplicação do último formulário: 2021.

Durante o primeiro semestre, pibidianos e residentes também aprenderam que a leitura literária amplia o conhecimento de escritores e obras como revelam as respostas: “Conhecimento de outros autores” (B23, 2021); “O programa RP tem me proporcionado experiências incríveis e uma dessas [...] é a leitura dos clássicos infantis que tem contribuído de forma significativa para [...] meu crescimento profissional” (B12, 2021) e “O Programa PIBID foi extremamente importante para a minha formação literária e leitora, tendo possibilitado a ampliação das minhas referências de leituras clássicas, bem como autores, editoras e versões confiáveis” (B6, 2021).

Também observaram que a leitura literária favorece a compreensão e usos da leitura e da escrita: “[...] melhorei a minha compressão de texto e minha leitura, melhorei a comunicação escrita e verbal” (B18, 2021); e que pode ser mediada de diferentes maneiras, pois “as técnicas e as estratégias de leitura e contação de histórias influenciam diretamente no resultado final esperado pelo narrador” (B7, 2021) ou como indicam as respostas:

[A leitura literária] encanta, ensina, emociona, e incentiva a leitura de uma forma divertida com várias técnicas diferentes de contação literária [...] podemos levar as crianças ao mundo da imaginação e influenciá-los a serem leitores (B1, 2021).

Aprendi técnicas e estratégias de narração, [com] etapas da contação da história, como aquecimento, introdução, contação, fechamento e roda de conversas com os alunos sobre a história [...] A formação do leitor é feita de uma somatória de ações: acesso ao livro, leitura em voz alta, contação de histórias, mediação, leitura silenciosa, contato com a cultura (B6, 2021).

Em resumo, os programas possibilitaram o despertar para literatura, revelando sua importância na formação do leitor (humano).

## 5 Considerações Finais

A proposta do Pibid e do RP, da Capes, subprojetos do Curso de Pedagogia da UFJ, pelas discussões teóricas e as atividades práticas com a literatura no ciclo de alfabetização, colabora com a (re)significação das experiências leitoras e de alfabetização dos(as) bolsistas, futuros(as) professores(as) da educação básica,



possibilitando o desenvolvimento profissional docente dos(as) mesmos(as).

Destaca-se, em ambas as propostas, aproximação e integração da escola de educação básica com a universidade, contribuindo para a valorização da carreira docente, quando professores(as) da escola atuam como coparticipantes do desenvolvimento profissional dos(as) futuros(as) pedagogos(as), numa tríade entre docentes orientadores(as), supervisores(as)/preceptores(as) e bolsistas.

Para formar sujeitos leitores autônomos e proficientes na língua portuguesa, os bolsistas vivenciam, no seu próprio processo formativo, experiências que contemplam reflexões e ações pedagógicas com/sobre literatura mediada por proferição de histórias, percebendo a influência positiva da leitura em sua própria formação humana e refletindo como ela também pode propiciar a formação leitora das crianças.

### Referências

ÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Uma proposta para o próximo milênio**: o pensamento interacionista sobre alfabetização. *Presença Pedagógica*, v.5, n. 29, p. 21-28, set./out.1999.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SHULMAN, Lee S. **Those Who Understand**: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, p. 4-14, 1986. Disponível em: [http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD/materiali/pdf/Shulman\\_1986.pdf](http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD/materiali/pdf/Shulman_1986.pdf). Acesso em: out./2011.

SHULMAN, Lee S. **Knowledge and Teaching**: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, 57 (1), 1987, p. 1-22.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Tardif, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TATAR, Maria. **Contos de fadas**: edição comentada e ilustrada. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Clássicos Zahar) - Edição do Kindle.